

(Dano mima devesa
que o Sagrado...)



Deputado
do Parlamento Europeu

A Europa face à ~~su~~
complexidade:



- ~~é~~ a sua complexidade
(regiões, povos, línguas, valores,
etapas ^{de} desenv. econ.)
mas a complexidade ^{um} como de
actual da sociedade moderna.

No XX aniv. do Club de Roma
as palavras q se ouviam chamam
do universo de complexidade:
- instabilidade / desordem / incerteza
(Necessidade de clarificar o off conceito
de incerteza: probabilidade de cenários
precisos)

Fundação Cuidar o Futuro
A que é além gestão q trabalho,
pensa, inova. De Helsínquia a Paestricht,
de Florença a Sussex.

O acto cultural q buscamos
transpar. e social não é um luxo:
é o quadro indispensável p^o q
a construção europeia tenha sentido.

empoligme
+ \$ +++



Deputado
do Parlamento Europeu

Introdução

2

1. A construção europeia, o Acto Único é designada União Europeia, assenta em dois pilares:



- por um lado, as Comunidades Europeias;
- por outro lado, a Cooperação Política Europeia.

Quanto às primeiras e, em especial, em relação à Com. Econ Europeia, vamos interpelar os objetivos, q os doze Est.-M. que deram no Acto Único.

Quanto à segunda, vamos tentar perceber se há um vector cultural na condução da política externa de Comum. como um todo.

Não poderemos deixar de questionar a coerência cultural do projecto democrático implícito nas instituições comunitárias.

Finalmente haverá q enquadrar cultural o feito de arastamento de construção europeia na evolução das outras regiões do planeta.



Deputado
do Parlamento Europeu

2. ~~Questão~~ ^{questão} cultural ~~concreta~~ ³
~~primária~~
que está em causa nos
objectivos da Com. é a questão
do des.^{to} social/cult./econ. inte-
grado e sustentado.

A Europa produziu dezenas de
quedas de análises do des.^{to} e outros
tantos cenários para a sua realização.
Mas fe-lo sempre para uso externo.

Os anos do crescer económico
contínuo (q foram tb. os do ajuste estru-
tural da Com.) viram simultaneamente o
avanzo das políticas sociais eug.^{to} res-
postas institucionais a direitos
sociais e culturais dos cidadãos. Uma
e outra vertente bastou-se a si ff. - 49
~~Não entrou na~~ A elaboração de uma
teoria do des.^{to} no contexto dos Estados
e das sociedades europeias ficou por
fazer. É erra, s/dúvida, uma das
maiores lacunas culturais deste
continente.

~~entreposta~~

(Talente, de resto, nas decisões
de Margaret Thatcher ou nas
reformas de Mikhaíl Gorbachev.)



Fundação Cuidar o Futuro



Deputado do Parlamento Europeu



~~Os avanços espectaculares da tecnociência ao serviço do sistema industrial mercantil põem em 2.º plano a evolução autónoma da cultura e do des^{to} social~~

2. A realização do Mercado Interno até 31 Dez 92 tornou-se o objectivo + evidente da Com. Econ. Eur.

Trata-se de ^{construir} um Mercado livre, de fazer cair barreiras alfandegárias, de harmonizar legislações, de ajustar preços e fiscalidade. Estamos no cerne do q^e pode chamar-se a "tecnociência" ao serviço do sistema industrial mercantil".

Os seus avanços são espectaculares. E de tal maneira q^e 92 não é uma rébitz transformada mas até já a operar-se sob os novos olhos. ~~(EX. EM. ...)~~
Leverin



Deputado
do Parlamento Europeu

5
Mas de q̄ instrumentos nos
estamos a receber? E de q̄
maneira?

É a ciência económica q̄
conduz o processo eq̄.º instrumento pri-
vilegiado p̄ esta operação. Mas não está
ela p̄ em crise? Não é certo q̄ a ciência
económica requer um salto cultural q̄
permita a sua re-elaboração p̄ os novos
dados do n/ tempo?



Fundação Cuidar o Futuro

A construção do Mercado Interno
põe, através e para além de todos os
ajustes estruturais, o problema de escala.
Grande parte dos probl. do des.º e de
desordem econ. int/na resultam de
não-resolução do problema de escala.



Deputado do Parlamento Europeu

data?

Não foi por acaso q̄ o PE aprovou a semana passada um Programa Europeu de Estímulo p̄ a Económica (SPES).



Partiu da verificação de q̄ o nível de ciência económica na Eur. está longe de se comparar c/ o nível q̄ atingiu nos EUA e no Japão. Há "um insucesso nítido dos modelos económicos concebidos na Europa p̄ fazer face à crise persistente." Mas mais grave do q̄ isso: são necessárias projeções precisas dos efeitos previsíveis das medidas q̄ se estão a tomar nas economias dos Estados-membros e nos vários sectores de activ. econ. ~~Ora~~ Os economistas europeus

Fundação Cuidar o Futuro

~~Ora os econ. europeus não estão preparados p̄ este trabalho~~ apenas contribuem em 25% p̄ a literatura publicada ^{nos v̄ do} s/assoc. econ. Ora as ~~com~~ análises de consequências económicas do Mercado Único não pode ser o portada.

Trata-se de 1 situação inédita no panorama d' econ. mundial. As escolas tradicionais não têm receitas.



Deputado
do Parlamento Europeu

X

- Integração horizontal de 7
cada sector a montante e a
juzante (ex. ind. construção)

- Valorizar económica de
recursos tradicionais

- Tradução económica da
resposta a novas necessidades
sociais (velhos, novo tipo habitat e
família)

- Conjugação da competitividade
da Europa e a reorganização do
sistema econ. e mon. mundial
e e a ~~colaboração~~ colaboração e as
outras regiões do mundo.

Fundação Cuidar o Futuro



3. Sistema monetário europeu /
Des. científico e tecnológico / ambiente



Deputado do Parlamento Europeu

Dois dos objectivos da Com.

- o des. cient. e tecn. e o ambiente -
ção, por definição objectivos q̄ transcendem as fronteiras nacionais.

(A Europa sempre defendeu a universalidade do saber e as perturbações do ambiente não conhecem fronteiras. Mas estará por isso tudo dito e será fácil a act. nestes domínios?

Fundação Cuidar o Futuro

To, aqui, uma profunda transformação cultural e infoe - antes do mais, a do paradigma cultural.
Conhe, s/ dúvida, a este continente o des. de ciência, alimentado embora pelos avanços dos árabes, fenícios, chineses. Mas a aplicação da ciência através da tecnologia, a sua transformação em riqueza, fizeram-se ^{na obra inspirada} ~~a custa~~ do mandado bíblico: "Dominai a terra e tudo o q̄ ela contém."



Deputado
do Parlamento Europeu

Outro paradigma ficou esquecido e relegado apenas para as festividades íntimas do Natal: a harmonia do Teia e a Criação e a da Luz entre si. Nesse anúncio dos novos tempos, o domínio passava a ser cuidado. De tempos a tempos um europeu erguia-se e retomava o paradigma dos novos tempos. Fe-lo Francisco de Assis - mas foi fácil chamá-lo de louco e cantonar o seu espírito a uma clausura.

Hoje, o ambiente ^{tem de ser} ~~é~~ uma das coordenadas do desenvolvimento científico e tecnológico. ~~Melhor: deveria ser. Se é certo que a cultura é~~ E não apenas como corrector dos erros cometidos, mas a montante na própria escolha dos cursos científicos e das tecnologias.

Tb. a universalidade do saber é sujeito a uma prova fundamental: vão as tecnologias (fonte de riqueza para os países altos/ industrializados) circular livre/ como expressões dessa universalidade





Deputado
do Parlamento Europeu

do saber?



10

De paradigma cultural a opção cultural política a mudança de óptica terá de

ser profunda. ~~Não me creio q seja possível fazer a economia dessa mudança / atrair valores culturais q construíram moldaram este continente. P. ex.: se é a harmonia da vida e entre os b's q conta não vamos usar novas tecnologias como gadgets p: os quais se não preferir as pessoas. Não vamos perder: q recursos humanos temos ou podemos ter.~~
e q serviços podemos prestar aí as novas tecnologias?

Fundação Cuidar o Futuro





Deputado
do Parlamento Europeu



4. Política social / coesas ⁴¹ social e económica

As referências importantes feitas aos objetivos de "política social" e de "coesas social e económica" têm-se transformado na boca de numerosos políticos numa espécie de fórmula incantatória, cuja simples elocução ~~possibilita~~ ^{possibilita} ~~consigo~~ ^{consigo} a realização do que prometem! Mas, esvaziados de conteúdo por ~~essa~~ ^{essa} citação frequente, ~~correm o risco de se transformarem~~ ^{transformam} a ~~política social~~ ^{política social} numa espécie de "espaço mercantili-
zado" do trabalho, ~~é a coesa social~~ ^{é a coesa social} ~~por outro~~ ^{por outro}, e das ~~características~~ ^{características} regionais, por outro.

Fundação Cuidar o Futuro

De novo, é de actos culturais que se trata. A política social hoje carece de resposta a perguntas ainda não formuladas sobre o sentido do trabalho, da actividade, dos ritmos da vida, dos vários estilos de



Deputado
do Parlamento Europeu

14
vid, a p[er] natureza do contrato
de emprego.

A coisa social e económica
fala de integração a todos os
níveis do processo societal. É da
produção da coesidade q[ue] se trata.
Como se mantém uma identidade,
como se convertem polos de criação
de riqueza, q[ue] significado tem
o espaço rural, o tecido urbano,
as culturas regionais.

Parecerá q[ue] estou a enunciar
problemas distintos, ^{Fundação Cuidar o Futuro} e interesse.
Mas o q[ue] procuramos já teve no
tempo o seu início. Somos muitos
nesta momento a ler romances históricos
uns dos outros p[er] tentar sentir
o pulsar da cultura viva.





Deputado do Parlamento Europeu

Cooperação Política Europeia

A Cooperação Política Europeia a dimensão política da integração económica. Significa o reconhecimento de que a economia não basta a si própria e de que é indispensável uma ação política concertada.

Mas será possível essa cooperação política sem a noção de uma identidade cultural comum? Não é ela a cada passo prejudicada pela tentativa de supremacia deste ou daquele Estado, ou pela queda isolada de um país? Fundação Cuidar o Futuro

É certo que só a vontade política pode estar na origem de cooperação política. Mas não é menos certo que a vontade política tem como raízes valores culturais que impulsionam as decisões e congregam as aspirações dos povos.

Ora como construir o futuro da Europa, na sua expressão política, sem reconhecer um passado comum? A história da Europa vista não como justaposição de histórias nacionais mas como longa evolução dos povos que



Deputado do Parlamento Europeu

de confrontos violentos e de desejos hegemónicos deforam a ¹⁴ como cooperaçy harmoniosa é um preceito ~~de~~ imperativo panorama cultural europeu.



Só há a consciência de um foro onde todos os seus membros são capazes de se reconhecerem nos mnms actos fundadores.

A Cooperaçy Política Eur., ~~tem~~ forte desse passado, poderá deixar-se interrogar q^{to} ao futuro: Os passos q^{os} vamos dar ~~de~~ ~~do~~ ~~os~~ do universo fechado dentro 12 países, e entre ^{tomar-se-ão} ~~uma~~ realidade ^{revela} ~~se~~ ~~esses~~ passos capazes de abarcar o alargaf a outras opçes externas (Suécia/Austria) a outros regimes políticos (Yugosl^á), p.º alguns até a outro tipo de civilizaçy (Turquia)? ^{e Europa de Leste}

Fundação Cuidar o Futuro

Não são argumentos de ordem geo-estratégica q^{os} poderão ditar a resposta, mas sim razões de ordem eminentes cultural. cf. João Paulo II

6) As instituições comunitárias



Deputado
do Parlamento Europeu

O equilíbrio de poderes entre as instituições comunitárias embora tenha tido um nítido progresso e os mecanismos estabelecidos pelo Ato Único está longe de ser satisfatório. É hoje um lugar comum a existência de um "deficit democrático" na Com. já q̄ o PE n̄ detém os poderes q̄ os Parlams nacionais ficam privados e as decisões tomadas pelo Conselho.

É de um problema cultural q̄ se trata, e o problema q̄ tem na Europa, e do q̄ em Fundação Cuidar o Futuro se trata do mundo, razões para ser encarado e resolvido. Qual é a perda hipotética de soberania do Estado-Nação? É um conceito q̄ essa "perda de soberania" toca questões da gestão quotidiana e q̄ não são necessariamente estruturadoras do Estado-Nação. ~~Has~~ A simultaneidade de pertença nacional e de pertença europeia só pode ser reforçada por gestos culturais q̄ delimitem clara/ o domínio das q̄des de decisão q̄ afectam a cultura, a história e a identidade de cada povo.



Deputado
do Parlamento Europeu

A soberania reside no povo.⁷⁶

Razão fortíssima p.º q.º a Europa se
faça e/ou cidadãos; q.º seja, como
"dizem intelectuais europeus,
"a Europa dos espíritos e dos corações."

Essa Europa exige q.º os europeus
participem na tomada de decisão das
grds questões q.º lhes dizem respeito —
consultas de todos os parceiros sociais,
referendums europeus. Mas exige tb.
a familiaridade dos europeus entre
si — não só as lúias. de tipo novo
como alguns advoçam, mas sbt. a
possibilidade p.º os estudantes de terem
um ano curricular em outro país
da Comunidade.

E se formos capazes de criar
no espaço europeu uma verdadeira
formação permanente nada impede q.
todos os europeus s/excepto tenham
um ano da sua vida adulta num
ambiente cultural ≠ do seu país.
Se tal experiência é possível no quadro
militar p.º n.º há-de ser no quadro
civil?





Deputado
do Parlamento Europeu

7) Efeito de arrasto / de construção européia nas outras regiões



R

Na sua construção a Comissão tende a estimular o diálogo c/ grupos regionais. Já c/ AEF, esboça-se c/ Med. e c/ Am. Lat. e Ásia, de forma institucionalizada.

Nota

Começa a ouvir-se c/ frequência, nos fóruns int./nais, o reconhecimento do interesse de / comum. Int./nais a 160 vozes. Por outro lado em algumas zonas do mundo (foi o caso dos líderes africanos q̄ se reuniram a semana passada na Nigéria.) começa a sentir-se a limitação do diálogo int./nais q̄ passa s/ o Estado-Nação. A tendência p̄ o regional é inelutável.

Fundação Cuidar o Futuro

A reflexão da Europa s/ si p̄, sobre a sua construção regional é um imperativo cultural. P̄ q̄ se vê de no campo político o q̄ aconteceu no campo econ. e tecnol. — q̄ o modelo europeu foi seguido (nem s/ a T. E. lhe apontasse as dificuldades e as exigências).





Deputado
do Parlamento Europeu

8) Na raiz de cultura, 07
valores cristãos



Não fleti das indústrias
culturais. Ti-lo deliberação. Quem
valorizar o esforço de pensar, de investi-
gacp e de partilha q̄ é necessário.

Mas deixaria a dimensão
cultural numa abstracto ouder se
a não vinculare a um modo de ser
e estar, aos valores q̄ a ~~era~~ moldaram.
Por isto grande q̄ seja a indiferença
religiosa ~~dos~~ europeus,
por ~~manifestação~~ ^{um} oportunista q̄ seja a atitude
existente de alguns políticos q̄ se dizem
cristãos, não podemos encarnotear
o modo como a cultura judeo-cristã
contribuiu p̄ a identidade europeia.
Cruzaf's fecundos, confrontos difíceis,
mas o B traçou entre os europeus
— dos + fortes laços da sua história.
Olhar de frente esse contributo é
La tarefa imperativa e — (J. P. P.)